



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

LUCÉLIA QUARESMA DUARTE

**A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS**

CAJAZEIRAS-PB

2022

LUCÉLIA QUARESMA DUARTE

**A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.

CAJAZEIRAS-PB

2022

D8121 Duarte, Lucélia Quaresma.
A ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na educação de crianças de 4 e 5 anos / Lucélia Quaresma Duarte. - Cajazeiras, 2022. 45f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. 5. Crianças. 6. Desenvolvimento. I. Pires, Aparecida Carneiro. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

LUCÉLIA QUARESMA DUARTE

**A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS**

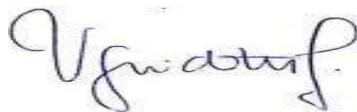
Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 17/03/2022

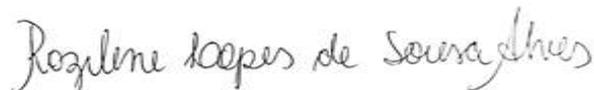
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires (UAE/CFP/UFCG Orientadora)



Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado (UAE/CFP/UFCG Examinadora)



Profa. Ma. Rozilene Lopes de Sousa. (UAE/CFP/UFCG Examinadora)

Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araújo (UAE/CFP/UFCG Suplente)

A Deus; meus pais Luciano e Josélia; minha
irmã Maria da Natividade e meu esposo José
Wéliton.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu a vida e o dom da sabedoria, além de me permitir ter saúde para que concluísse mais um objetivo em minha vida, estando sempre presente em todos esses anos de curso, me fortalecendo e me mostrando que seu amor é incondicional para comigo.

Aos meus pais, Luciano Vicente Duarte e Josélia Quaresma Duarte, que são tudo para mim; a minha maior fonte de inspiração, de coragem e perseverança. Sempre me apoiaram nos momentos difíceis nessa caminhada e me deram forças nos momentos em que eu acreditava que não iria conseguir.

À minha irmã, Maria da Natividade Quaresma Duarte, que sempre esteve do meu lado, me dando apoio e auxílio.

Ao meu esposo, José Wéliton Parnaíba Duarte, que é meu porto seguro, por estar sempre ao meu lado me fazendo acreditar que eu sou capaz e me incentivando nos momentos em que demonstrei desmotivação.

À minha amiga, Kethley Horranna, pela amizade que construímos durante o curso, por nossa parceria em atividades acadêmicas, por sempre me ajudar e dar apoio nos momentos difíceis. Uma amiga que conheci no curso e que quero levar para o resto da vida.

À minha orientadora, professora Dra. Aparecida Carneiro Pires, por todos os ensinamentos, partilhas, suporte e amizade durante a escrita do trabalho e por sempre estar disponível quando a solicitei.

A todos os professores e professoras da Unidade acadêmica de Educação do centro de formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande, por todas as contribuições, ensinamentos e construções que me permitiram ao longo do curso.

Às professoras, Dra. Viviane Guidotti Machado, Ma. Rozilene Lopes de Sousa e Dra. Edinaura Almeida de Araújo, que se disponibilizaram a fazer parte desse momento importante em minha formação.

A todos os meus colegas de curso por todas as partilhas e conversas que contribuíram para que esse processo se tornasse menos difícil.

E por fim agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para o enriquecimento do meu processo de formação. Obrigada a todos!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire (1996, p. 25)

RESUMO

A presente pesquisa tem como temática a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na educação de crianças de 4 e 5 anos. Tendo como objetivo geral analisar se a Educação Infantil de Santa Helena-PB oferece processo de ensino e aprendizagem que contemple a ludicidade na educação de crianças de 4 e 5 anos. Para a realização do estudo nos fundamentamos nas teorias de autores como Luckesi (2005, 2014), Friedman (2012), Kishimoto (2010), Bacelar (2009), entre outros estudiosos da área. A metodologia se pautou em um trabalho bibliográfico e uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa. Para coleta de dados, utilizamos como instrumento um questionário contendo questões abertas. Dessa forma, contamos com a participação de duas professoras de Educação Infantil da rede Municipal de Ensino da cidade de Santa Helena-Paraíba, sendo uma atuante na zona rural e a outra na zona urbana. De acordo com os dados encontrados, com a afirmação das professoras de que utilizam a ludicidade em suas aulas e a consideram extremamente importante no processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento das habilidades das crianças, podemos concluir que a educação de 4 e 5 anos do município de Santa Helena-PB contempla a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem e que as professoras consideram a metodologia essencial tanto para as práticas pedagógicas como para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The present research has as its theme playfulness in the teaching and learning process in the education of children aged 4 and 5 years. With the general objective of analyzing whether Early Childhood Education in Santa Helena-PB offers a teaching and learning process that contemplates playfulness in the education of children aged 4 and 5 years. To carry out the study we based ourselves on the theories of authors such as Luckesi (2005, 2014), Friedman (2012), Kishimoto (2010), Bacelar (2009), among other scholars in the area. The methodology was based on bibliographic work and field research with a qualitative approach. For data collection, we used as an instrument a questionnaire containing open questions. Thus, we have the participation of two Early Childhood Education teachers from the Municipal Education network of the city of Santa Helena-Paraíba, one active in the rural area and the other in the urban area. According to the data found, with the statement of the teachers that they use playfulness in their classes and consider it extremely important in the teaching and learning process in the development of children's skills, we can conclude that the 4 and 5-year education in the city of Santa Helena-PB contemplates playfulness in the teaching and learning process and that the teachers consider the methodology essential both for pedagogical practices and for the integral development of children.

Keywords: Child Education. Playfulness. Teach and Learning.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CFP - Centro de Formação de Professores

DCNEI's - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FASP - Faculdade São Francisco da Paraíba

GEPEL - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

OMS - Organização Mundial de Saúde

PB - Paraíba

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UAE - Unidade Acadêmica De Educação

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA	16
2.1 O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem da Educação infantil	19
3 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3.1 Brincadeiras e jogos na construção do conhecimento da educação infantil.....	23
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	27
4.1 O campo da pesquisa	27
4.2 Os sujeitos e o instrumento da pesquisa	28
5 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS DA PESQUISA.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	43
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	45

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objeto de estudo a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças da educação infantil com faixa etária de 4 e 5 anos de idade. A Educação Infantil é um espaço cheio de novidades para as crianças, pois é o primeiro contato que elas têm fora do convívio parental. Segundo Vygotsky (apud SANTIAGO; FERREIRA 2020. p, 4.) “O primeiro momento de socialização da criança é a família e, depois é a escola, o espaço pedagógico”. Por conseguinte, nessa fase da vida estão sendo descobertas novas experiências, como por exemplo, regras de convivência. Com isso, concepções são apreendidas através do convívio com as outras crianças e com os professores. Como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases/1996 (LDB), no capítulo II da Educação Básica, art 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996, p.17). Diante disso, pode-se notar a importância dessa etapa da educação na vida de uma criança. Entendendo que esse é o ponto de partida para sua aprendizagem e que deve acontecer de forma que possam ser efetivados os conhecimentos e favoreça o desenvolvimento integral desse ser humano.

Para que a criança se desenvolva integralmente em Educação Infantil é necessário que seja oferecido um ensino que contribua para a interação e socialização dela, e para que isso ocorra as atividades que contemplem a ludicidade são bastante significativas nesse processo, pois essa metodologia tem papel importante na formação integral da criança. De acordo com a BNCC “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017. p. 35).

Para Bandeira e Souza (2015, p. 19) “A palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina “ludus”, que quer dizer “jogo”. No sânscrito uma língua da Índia antiga existe uma palavra, “lîla”, que significa "jogo", "brincadeira"”. De acordo com o dicionário, ludicidade é “característica ou propriedade do que é lúdico, do que é feito por meio de jogos, brincadeiras, atividades criativas; ludismo: a ludicidade na educação infantil”. (LUDICIDADE, 2022). Assim sendo, a presença de brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem de crianças promove uma aprendizagem de forma prazerosa e enfatiza diversos aspectos.

De acordo com Kishimoto (2010, p. 1) para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É ação importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, e a partir do brincar é possível partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. A autora afirma ainda que ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

O brincar é uma expressão livre para a criança e com isso é possível construir uma aprendizagem significativa através das atividades que envolvem brincadeiras. Friedmann (2012, p. 19), diz que “O brincar já existe na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: desde a antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidência de que o homem sempre brincou”. Diante disso, percebe-se que brincar é uma atividade espontânea e que está há muito tempo presente na vida dos seres humanos.

Embora tenhamos passado por essa fase da vida - a infância - o interesse por essa temática se deu ao cursar disciplinas no decorrer do curso de Pedagogia, tais como: Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil I, no 3º semestre, ministrada pela professora. Dra. Aparecida Carneiro Pires, no ano de 2018; Fundamentos e metodologias da Educação Infantil II, no 4º e também ministrada pela referida professora, no ano de 2018; Currículo e Escola, no 4º semestre, no ano de 2018, ministrada pela professora Dra. Gerlaine Belchior; e por último, e de valor maior por se tratar de uma disciplina em que estive em sala de aula por um período de tempo mais abrangente que nas outras disciplinas, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, no 5º semestre, no ano de 2019, disciplina ministrada pela professora citada no início deste parágrafo.

Nas disciplinas supracitadas em que houve contato com salas de aulas de educação infantil, nas quais tinha o objetivo de conhecer a realidade das creches e pré-escolas e aproximar os estudantes dos seus futuros locais de trabalho, foram trabalhadas algumas atividades com as crianças, nas quais nos aproximou a prática com a teoria estudada em sala de aula, fazendo-nos refletir e considerar como agiremos quando estivermos titulares em salas de aulas de educação infantil.

Durante essas visitas e em todo o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, foi possível perceber o desafio para prender a atenção das crianças quando não havia atividades com metodologias lúdicas. Como por exemplo, trabalhando com coordenação motora através de explicação e seguida por exercícios de pontilhar, nessa atividade as crianças não demonstraram nenhum interesse. Assim, foi perceptível que na presença de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, havia uma melhor comunicação entre professor e alunos, pois no mesmo tema foi trabalhado um jogo que consistia em desenhar em uma cartolina a mão de cada aluno, em seguida eles construíram bolinhas de papel e colaram por cima do desenho formando a mão com as bolinhas, desta forma, foi notório o engajamento e a prática da coordenação motora deles, fazendo perceber que a presença da metodologia foi eficaz na prática docente. De acordo com Silva (2016, p. 13) “A ludicidade é um processo pedagógico que os professores de Educação Infantil recorrem para promover o ensino, passando a facilitar para o professor seus métodos usados em sala de aula”. O professor recorre a esse processo para promover uma educação de qualidade para seus alunos, visto que ela promove a criança muitas habilidades facilitando assim o seu desenvolvimento, pois, a mesma expõe os seus sentimentos através da brincadeira e com isso passa a conviver e desenvolver essas habilidades.

A relação teoria e prática nos faz entender realmente como é ser professor de educação infantil e que é necessário à integração de atividades que despertem o interesse nas crianças. Assim sendo atividades com metodologias lúdicas, pois, elas despertam o interesse e chamam a atenção das crianças.

A temática dessa pesquisa se faz relevante, uma vez que a mesma contribui para a desconstrução do método tradicional, aquele em que o professor está à frente para ensinar e o aluno está lá para aprender o que lhe for ensinado. Libâneo (1994), diz que nesse método os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentados, explicadas ou demonstradas pelo professor. Ou seja, o aluno apenas escuta e tem aquilo como certo, sem questionar. Dessa forma a desconstrução desse método serve para uma ressignificação da forma de ensinar por parte dos professores e de aprender por parte dos alunos.

Dessa forma, para o desenvolvimento dessa pesquisa indagou-se: “a educação infantil da cidade de Santa Helena-PB oferece um processo de ensino e aprendizagem de crianças de 4 e 5 anos que contemple a ludicidade?” Essa questão norteou a proposta de temática e contribuiu para resolver a problemática que se trata da aprendizagem de crianças de 4 e 5 anos através da ludicidade.

Considerando a ludicidade um aspecto importante no desenvolvimento da aprendizagem de crianças de 4 e 5 anos na educação infantil, esta pesquisa tem por objetivo geral: analisar se a Educação Infantil de Santa Helena-PB oferece processo de ensino e aprendizagem que contemple a ludicidade na educação de crianças de 4 e 5 anos. E como objetivos específicos: Entender a Educação infantil através dos documentos oficiais e de autores da área, e o lugar social da educação e da infância; compreender a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil; analisar as percepções de professores de educação infantil de alunos de 4 e 5 anos sobre a ludicidade nesta etapa de ensino.

Para melhor discussão e realização desse trabalho trouxemos as concepções e perceptivas de autores como Freire (1996), Friedman (2012), Kishimoto (2010), Luckesi (2005), Bacelar (2009), entre outros. Além de documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a Constituição Federal (CF) de 1988, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) de 1998 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017.

A organização da pesquisa se deu da seguinte maneira: o primeiro capítulo é a introdução. No segundo capítulo abordamos sobre a educação infantil, discorrendo sobre a sua importância como primeira fase da vida estudantil dos educandos, trazendo aspectos históricos sobre ela, sua trajetória até se configurar no conceito de educação que temos hoje.

No terceiro capítulo trabalhamos a ludicidade na educação infantil, como ela está presente nessa fase da educação e de que maneira contribui para a aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos.

No quarto capítulo abordamos os caminhos metodológicos, quem são os sujeitos, o lugar onde ocorreu a pesquisa, como também o instrumento utilizado para a realização dela.

No quinto capítulo são apresentados, analisados e discutidos os dados obtidos na pesquisa.

Por fim, nas considerações finais apresentamos as contribuições e as considerações desenvolvidas ao longo do trabalho, a fim de contribuir para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

A educação infantil é entendida como a primeira etapa educacional da vida de uma pessoa, mas nos primórdios não era assim que era tratada. Isso porque segundo Santos (2014), as crianças eram vistas como adultos em miniatura e não tinham sua infância respeitada tal como acontece hoje.

Dourado (2012), afirma que com a revolução industrial, ocorrida na segunda metade do século XVIII, surgiu a necessidade de as mulheres ocuparem o mercado de trabalho, as mães de classe social baixa precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar os filhos. Então, foram criadas as primeiras creches que tinham apenas o intuito de cuidar, ainda não havia educação nesses espaços. Era apenas um lugar onde eram deixadas para receberem cuidados de higiene e alimentação enquanto as mães trabalhavam. De acordo com Kuhlman Jr (2000), no estado de São Paulo, desde dezembro de 1920, a legislação previa a instalação de Escolas Maternais, com a finalidade de prestar cuidados aos filhos de operários, preferencialmente junto às fábricas que oferecessem local e alimento para as crianças.

Em meados da década de 1980, foi-se discutindo a implantação da educação infantil nas creches. De acordo com Dourado (2012), em 1988, com a Constituição Federal foi definido que creches e pré-escolas eram direito das crianças e dever da família e do estado garantir esse direito. Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. E em 1996, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), é estabelecida que a Educação Infantil seja integrada ao sistema de Educação Básica no Brasil. Como destaca Coutinho (2016, p. 13):

[...] o processo de Educação Infantil no Brasil, correspondentes às creches e pré-escolas, passou a integrar a Educação Básica a partir de 1996, com a Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que entrou em vigor após dez anos em fevereiro de 2006. E esta foi aprimorada com a Lei 11. 274, que é implantada trazendo algumas alterações na LDB no que diz respeito à Educação Básica e os seus níveis de ensino. De acordo com essa nova Lei, o Ensino Fundamental de nove anos não coube mais a realidade atual da Educação Infantil. Nessa modalidade a Educação Infantil, agora, é composta por Creches, responsáveis pelas crianças de até três anos e a Pré-escola que se responsabiliza pelas crianças de quatro a cinco anos, já as de seis anos devem estar inseridas no primeiro ano do Ensino Fundamental I.

Com a LDB também foi estabelecido à necessidade de formação para professor de Educação Infantil, que deve ser em nível superior. Além disso, a lei estabelece que é dever

dos municípios assegurarem que terá espaço para todas as crianças nessas instituições e que terão um atendimento de qualidade.

A educação infantil é considerada o primeiro contato da criança fora do contexto familiar e se faz relevante para a construção do ser humano. Como destaca a Base Nacional Comum Curricular:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017, p. 34).

Sabe-se que nessa fase da vida as crianças têm o primeiro contato com o convívio social, e é nela também que são desenvolvidas as primeiras habilidades pessoais e sociais do ser humano. Habilidades essas que são de relevante importância para a vida da criança. Tais como coordenação motora, sociabilidade, entre outras.

A educação infantil é um direito da criança e dever do Estado e da família, garantido pela Constituição Federal de 1988, que em seu Art. 208, inciso IV garante o direito à educação infantil, em creche e pré-escola, para às crianças até 5 (cinco) anos de idade. Assim, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, a educação infantil passou a ser definida como a primeira etapa da educação básica. A lei estabelece na sua seção II denominada “Da Educação Infantil” que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 1996, p. 17).

Diante do estabelecimento da lei, a educação infantil deve garantir as crianças o seu desenvolvimento, através de atividades que as envolvam a construir conhecimentos a partir da interação com as outras crianças e com os adultos. Pois, a partir disso serão possíveis o desenvolvimento, a socialização e conseqüentemente a aprendizagem das mesmas. Somando a isso, Mendonça (2012), nos lembra que “a educação infantil é um processo que requer e implica em um projeto de educação infantil fundamentado em um conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da

criança”. (MENDONÇA, 2012, p. 42). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI's) destacam que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p. 16).

Com isso, é importante que o espaço para a educação infantil seja um lugar onde possa ocorrer de forma plena o desenvolvimento da criança, como enfatiza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos (BRASIL, 1998, p. 69).

Assim, na escola o espaço para acontecer atividades livres, que favoreçam habilidades motoras é bastante relevante. Sabe-se que crianças precisam de espaços para correr, brincar, e necessariamente deve ser um ambiente atrativo, colorido, com brinquedos. Portanto, um lugar agradável e estimulante para que a criança desenvolva a sua criatividade e construa a sua aprendizagem.

O ambiente que se apresente lúdico proporciona a interatividade e possibilita a criação de condições concretas nas quais a criança pode usar essa imaginação e desenvolver, inclusive, afetividade com os elementos do espaço. Silva (2016) e Oliveira (2016) destacam em suas pesquisas que na educação infantil com a presença da ludicidade, ou seja, de atividades lúdicas, as crianças se envolvem e conseqüentemente se desenvolvem, pois, atividades como jogos e brincadeiras tem o poder de atrair a concentração e o interesse das crianças propiciando, dessa maneira, uma aprendizagem mais significativa.

2.1 O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem da Educação infantil

O professor(a) tem a função de propor as condições para a construção dos conhecimentos dos seus educandos(as). Se tratando da Educação Infantil a função do professor(a) se torna um pouco mais desafiador. Pois, o profissional desse nível da educação necessita desenvolver habilidades para entender os seus alunos de forma sensível e perspicaz. Uma vez que são crianças ainda muito pequenas e não possuem a habilidade da fala bem desenvolvida, quando se tratam de crianças da creche, por exemplo. Bacelar (2009, p. 73) destaca que:

Pensando nas dificuldades inerentes ao próprio ato de educar, precisamos considerar que a educação infantil exige do professor mais do que uma formação especializada. Exige, obviamente, habilidades relacionadas à capacidade técnica, mas, principalmente, requer sensibilidade e percepção associada a uma habilidade de comunicação que é anterior aos códigos formais da linguagem falada e escrita. Esta comunicação está permeada de conteúdos subjetivos, que precisam ser entendidos por uma via que nem sempre conseguimos abarcar através dos conhecimentos científico-intelectuais.

Diante do destaque da autora, é notório o desafio enfrentado pelo professor(a) de educação infantil. Por isso, seu trabalho está sempre aliado à busca de superar os desafios encontrados, tanto para tornar o seu ofício melhor, quanto para promover uma aprendizagem melhor para as crianças. Nessa perspectiva, o professor(a) lúdico pode contribuir na educação infantil. Pois, entendido que a ludicidade promove no indivíduo a integração entre pensamento, sentimento e ação, leva a criança a se comunicar com o educador através dessas expressões advindas das atividades desenvolvidas em sala.

O professor (a) tem o papel de despertar no aluno a curiosidade, que é inerente no ser humano, entendendo que a curiosidade é o que move o interesse em saber mais e isso ajudará o educando a desenvolver o seu aspecto investigativo e estar sempre em busca de aprender mais. Paulo Freire (1996, p. 33) diz que:

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. Com a curiosidade domesticada posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto. A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar”

objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

É importante despertar nos educandos a curiosidade que os leva a ter o incentivo e a vontade de se engajar no grupo, de estar sempre buscando mais conhecimentos, tornando-se crítico e observador. Daí a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, o professor promovendo aulas lúdicas desperta no aluno essa curiosidade e o faz mais participativo nas aulas.

Ser professor(a) é um trabalho bonito que implica em uma responsabilidade imensa, por ser aquele que irá mediar os caminhos para que se construam os conhecimentos. Silva (2016, p. 13) afirma que:

O professor como mediador do processo de formação do indivíduo, no início de seu aprendizado que é a infância, precisa, sobretudo, fundamentar-se em metodologias que proporcione o melhor desenvolvimento cognitivo da criança. Mas para que isso aconteça é necessário repensarmos nossa prática, verificando se estamos realmente correspondendo às exigências da educação que buscamos e que queremos.

A ludicidade está aliada no processo pedagógico nessa fase do ensino. É possível perceber que através das atividades lúdicas as crianças podem desenvolver uma aprendizagem abrangente e significativa. É perceptível também que o educador deve ter uma postura lúdica, pois prender a atenção de criança é papel difícil e as atividades lúdicas tem esse poder de prender a atenção e ajuda-las a construir o conhecimento que se é objetivado. Como frisou Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 25). E dessa forma um professor (a) com uma postura lúdica configura-se como criador das possibilidades para que seus alunos construam os conhecimentos, uma vez que a ludicidade é presença importante na educação infantil.

3 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico está presente na vida das pessoas há muito tempo. De acordo com Friedmann (apud BANDEIRA; SOUZA, 2015), nos primórdios, o tempo era dedicado à preservação da vida, o brincar era algo natural para o ser humano, o lúdico era expresso através de atividades de dança, caça, pesca e lutas. Sabe-se que nem sempre as crianças tiveram brinquedos e oportunidades de brincar livremente. Como citado pela autora, no início da humanidade aquilo que era natural para o povo era considerado lúdico. E isso perdurou ao longo da história, as crianças em todas as épocas brincaram, imaginaram e sempre foram muito criativas. Sabe-se que sempre houve crianças que os pais não podiam comprar brinquedos, e as que os pais podiam comprar, isso devido à diferença econômica e social existente na sociedade. Mas, sempre houve a brincadeira e o lúdico, seja com brinquedo comprado, ou o criado a partir da imaginação das crianças. Portanto, é perceptível que o lúdico está presente em todas as fases da humanidade e que é natural do ser humano, mesmo sofrendo alterações ao longo da história, sempre se constituiu algo natural, passado de geração em geração.

Tratando da Educação Infantil, as atividades lúdicas ganham espaço relevante no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Segundo Bacelar (2009), o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade (GEPEL), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), vem discutindo e ampliando o conceito de ludicidade como uma experiência plena, capaz de colocar o sujeito em um estado de consciência ampliada e, conseqüentemente, em contato com conteúdos inconscientes de experiências passadas, restaurando-as e, em contato com o presente, anunciando possibilidades para o futuro. Com isso, enquanto o sujeito está no estado lúdico, o ser humano está vivenciando plenamente a experiência de uma integração entre pensamento, sentimento e ação.

Luckesi (2014), afirma que ludicidade não é um termo dicionarizado, e que usualmente quando se fala em ludicidade no senso comum, está-se falando em “atividades lúdicas”, ou brincadeiras infantis. Ele ainda afirma que essas atividades podem ser lúdicas e não lúdicas depende do sentimento que a pessoa apresenta quando está praticando determinada atividade. Sobre atividade lúdica Luckesi (2005, p. 2) destaca:

Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a ‘plenitude da experiência. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou

não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos.

Diante do exposto, no momento em que está realizando verdadeiramente uma atividade lúdica, estar-se vivendo uma experiência de plenitude, e dessa forma não há espaço algum para outra coisa além daquela atividade.

A ludicidade na educação infantil vai muito além do brincar. Essas atividades promovem nas crianças diversos aprendizados, pois, elas podem acontecer individuais e em grupos, promovendo o desenvolvimento de habilidades relevantes para a formação das crianças. Como destaca Bacelar (2009, p. 26):

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira.

Diante do destaque da autora é perceptível à capacidade de construção de conhecimento através do lúdico, favorecendo uma aprendizagem significativa, livre e prazerosa. Além disso, as metodologias lúdicas promovem nos educandos a possibilidade de experimentar novas situações, experiências coletivas quando trabalhadas em grupo e individual quando trabalhadas individualmente. Preparando-as para superarem os desafios advindos posteriormente.

No cenário pandêmico, ocasionado pela pandemia da COVID-19, doença contagiosa causada pelo Coronavírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS 2020), estabeleceu medidas de precaução contra a doença. Dentre essas, a principal foi o isolamento social, fazendo com que as escolas fechassem e as aulas acontecessem de forma remota, havendo assim uma nova configuração no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, precisou-se adaptar por meio da portaria MEC N° 343, de 17 de março de 2020, as aulas para que as crianças continuassem a aprender e não fossem prejudicadas. Para isso, a ludicidade é importante, pois, segundo Santos (apud HANAUER, 2020), a ludicidade abrange a importância do aprendizado em que o trabalho escolar valoriza a criatividade, as descobertas das ciências e que se faz presente no dia a dia do estudante inserido em novos horizontes, valorizando competências no mundo globalizado. Assim sendo, não importa como - se online ou presencial - mas a ludicidade poderá contribuir para a construção de conhecimento.

Mesmo que por meio de telas haja a possibilidade de construir aulas lúdicas, através dos meios tecnológicos, como *Google Meet*, *YouTube*, e que com esses recursos seja possível desenvolver aulas com brincadeiras, as aulas remotas não chegam nem perto do que as aulas presenciais podem oferecer.

Por meio de brincadeiras as crianças expressam suas dúvidas, sentimentos, e aprendem a respeitar regras e situações que essas atividades oferecem, e é por esse motivo que a ludicidade não pode ser considerada como um simples passatempo para as crianças, pois, através dela, os educandos desenvolvem a criatividade, a curiosidade e sua compreensão de mundo. Através das brincadeiras acontecem as interações e são construídos significados para o meio ao seu redor.

O lúdico é vivenciado na educação infantil com maior intensidade, mas é notório que este é essencial em qualquer fase da vida, dado que, através dele são possíveis uma melhor comunicação e uma melhor socialização. Ficam evidentes as emoções e se constroem melhores os conhecimentos. Diante disso, é notório o porquê ser tão eficaz o uso de atividades lúdicas na educação infantil, uma vez que a socialização de crianças acontece por meio das expressões que elas apresentam diante das brincadeiras e jogos utilizados nesse espaço.

3.1 Brincadeiras e jogos na construção do conhecimento da educação infantil

O brincar é uma atividade espontânea da criança. Friedmann (2012, p. 19), diz que “brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem brinquedo ou outros materiais e objetos. brinca-se também com o corpo, a música, a arte, as palavras e etc.”. De acordo com Kishimoto (2010, p. 1):

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

O brincar está presente desde bebê ou desde sua primeira infância, quando se descobrem as primeiras sensações através da experimentação e explorações sensoriais e motoras. Esta atividade promove diversos benefícios para a criança, pois, são desenvolvidas habilidades emocionais, intelectuais e físicas, contribuindo para uma formação equilibrada do indivíduo. De acordo com Cunha (apud BORDIGNON; CAMARGO, 2013), o adulto trabalhador de amanhã, é hoje a criança que brinca muito. A criança que hoje participa de

jogos e brincadeiras saberá trabalhar em grupo amanhã. Exercita o trabalho enquanto brinca e essa construção de regras de convivência adquiridas nas brincadeiras são levadas para a vida adulta.

As brincadeiras promovem nas crianças um desenvolvimento integral. Existem tipos de brincadeiras que favorecem a construção de habilidades como a criatividade, a socialização, a imaginação e a memorização. São justamente aquelas brincadeiras que fazem com que a criança imagine as cenas. Brincadeiras de faz-de-conta, por exemplo, instiga a criança imaginar e memorizar um personagem criado por ela mesma e assim socializar com seus coleguinhas a sua criatividade.

Friedmann (2012, p. 19), diz que “brincadeira refere-se basicamente a ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada. Para Cordazzo e Vieira (2007, p. 4) “A brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma”. Vygotsky (apud CARDOZZO E VIEIRA. 2007, p. 5) diz que “brincadeira infantil é uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade”. A brincadeira tem esse papel de desenvolvimento, devido ao seu livre acesso para a criança, visto que é um momento em que ela está livre para desenvolver a sua “performance”, naquela hora ela é quem ela quer, faz o seu brincar acontecer da sua maneira, a partir da sua imaginação e da sua criatividade. Por isso, a criança desenvolve na sua infância o interesse por aprender e aprende desde cedo o saber fazer, uma vez que a infância é o período de brincar e imaginar, então elas desenvolvem sua sociabilidade e expressam suas emoções e a sua criticidade a partir das brincadeiras.

Uma das atividades lúdicas utilizadas na educação infantil são os jogos. Friedmann (2012, p. 19), diz que jogo “designa tanto uma atitude quanto uma atividade estruturada com regras”. Os jogos se tornam importantes em muitos aspectos para o desenvolvimento das crianças. Piaget (apud NASCIMENTO, 2020) destaca que os jogos promovem a construção do conhecimento, principalmente no período sensório-motor e pré-operatório. Vygotsky (apud PEREIRA; SANTOS; COSTA, 2019) diz que o jogo estabelece uma relação entre este e a aprendizagem, pois, contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral. Isto é, para o desenvolvimento integral da criança. Esse tipo de atividade provoca nas crianças situações imaginárias, o que as levam a desenvolver o pensamento abstrato e também permite expressar suas personalidades, o que resultará na evolução da imagem do corpo.

Os jogos estão presentes na vida dos homens desde muito cedo, por isso pode desenvolver múltiplas significações, eles são atrativos do ser humano e dessa maneira consegue desenvolver as diversas aprendizagens. Caillois (1990, p. 26) afirma que:

Jogo é uma atividade livre e voluntária, fonte de alegria e divertimento. Nele o jogador se entrega espontaneamente, de livre vontade e por exclusivo prazer, tendo a cada instante a possibilidade de optar pelo retiro, silêncio, recolhimento, solidão ociosa por uma atividade mais fecunda. O jogo é essencialmente uma ocupação separada do resto da existência e é realizado em geral dentro de limites precisos de tempo e lugar

Diante da definição do autor fica evidente que as crianças aprendem de forma eficiente com os jogos, por ser uma atividade livre, que acontece como forma de divertimento, sendo capaz de desenvolver uma aprendizagem diversas vezes mais significativa do que se acontecesse de outra forma.

A construção do conhecimento dada por meio de jogos pode despertar nas crianças o prazer pelo estudar, o interesse para aprender mais. Sabe-se que elas são curiosas e ao despertar nelas a curiosidade por aprender as regras de um jogo, como dominá-lo para alcançar o objetivo, elas poderão crescer com o intuito de investigar, buscar por respostas, se tornar um adulto investigativo, um pesquisador. Assim, também como essa metodologia pode ser importante para outros aspectos, como por exemplo, um jogo de agilidade e percepção onde um vai ganhar e o outro perderá, esse jogo servirá para despertar no educando agilidade para desvendar o mistério do jogo mais rápido e assim tornar-se o vencedor. Ainda ajudará a todos entenderem que nem sempre se ganhará em tudo, e que é preciso respeitar a vitória do outro e se esforçar para da próxima vez se tornar o vencedor do jogo.

Jogos e brincadeiras são relevantes para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, portanto, se faz necessário entender que não se trata de qualquer jogo, ou qualquer brincadeira. Para serem escolhidas essas atividades, o professor deve ter o cuidado de saber selecioná-las, uma vez que essas atividades lúdicas devem conter objetivos claros que favoreçam a aprendizagem dos educandos. Kishimoto (2011, p. 41) aborda que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializado as situações de aprendizagem.

As atividades lúdicas devem ser planejadas de forma intencional, a fim de desenvolver a aprendizagem, implicando para o professor o compromisso de planejar as atividades, traçando os objetivos a serem alcançados a partir delas. Vale ressaltar que serão mais prazerosas e proveitosas as atividades, se forem consideradas e respeitadas às emoções, os sentimentos e as necessidades das crianças no momento em que estão vivenciando as propostas trazidas pelo educador.

Muito se acredita que as atividades lúdicas estão sempre plenas nas crianças e que elas estão sempre integradas nessas vivências. Mas não é dessa forma que acontece. Diversas vezes é perceptível quando se está trabalhando com desenho e pintura, por exemplo, algumas crianças desviarem o foco completamente da atividade, continuam a riscar o papel, mas olhando para outro lugar, sem demonstrar nenhum interesse ou envolvimento na ação que está a desenvolver. Desse modo pode-se notar que nem sempre a criança estará envolvida em determinada atividade e que muitas vezes uma atividade pode ser lúdica para uns e para outros não possuir o mesmo significado.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia de um trabalho é parte importante, pois a mesma distingue e caracteriza todos os caminhos a serem desenvolvidos na pesquisa. É nela que são apresentados todos os passos, ou seja, o local onde aconteceu, quem foram os sujeitos, que tipo de pesquisa consiste, os instrumentos utilizados para obter os dados e por fim a análise dos dados apoiada em fundamentação teórica.

Para a construção do referencial teórico, lemos artigos de autores como: Kishimoto (2010, 2011 e 2012), Luckesi (2005, 2014) e Friedman (2012), monografias que abordaram a temática como: Silva (2016), Coutinho (2016), Figueiredo (2016) e Oliveira (2016) e livros como a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996) e Ludicidade e Educação Infantil de Vera Lúcia da Encarnação Bacelar (2009). Realizamos a leitura de documentos oficiais também, como: BNCC (2017), LDB (1996), RCNEI (1998) e as DCNEI's (2010).

Além do referencial teórico, houve a pesquisa de campo que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186): “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. E tratou-se de uma abordagem qualitativa que Marconi e Lakatos (2008, p. 269) definem como:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Essa metodologia nos possibilita uma compreensão mais detalhada sobre a temática estudada através dos sujeitos pesquisados. A pesquisa possui caráter exploratório onde os sujeitos possuem o direito de se expressar de forma livre. E é de caráter descritivo, onde foram descritos e analisados os resultados obtidos.

4.1 O campo da pesquisa

A pesquisa aconteceu em duas escolas municipais de Educação Infantil e Fundamental I, da cidade de Santa Helena-Paraíba, no alto sertão Paraibano. Sendo essas escolas uma localizada na zona rural e a outra na zona urbana. As duas escolas compactuam com a mesma

matriz curricular estabelecida pelo município, assim como todas as escolas de Educação Infantil do mesmo.

A escola localizada na zona rural é formada por (4) quatro salas de aula, (1) uma diretoria, (1) uma secretaria, uma biblioteca, (1) um ambiente de professores, (1) uma cantina, (4) quatro banheiros, sendo 2 (dois) com acessibilidade e (1) um espaço interno para recreação. Atuam na escola (4) quatro professoras; sendo (2) duas formadas em Pedagogia, (1) uma em Letras e outra estudante de Pedagogia (1); uma diretora, que possui formação em Geografia, mas, possui especialização em Gestão Educacional e Docência (1) um coordenador pedagógico, que é formado em Pedagogia e (1) uma auxiliar de serviços gerais.

O funcionamento da escola acontece da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I, atendendo crianças com faixa etária entre 2 a 10 anos de idade. As aulas acontecem somente pelo período da manhã. Devido à pandemia da COVID-19, doença contagiosa causada pelo Coronavírus, as atividades presenciais ainda não retornaram, sendo previsto para voltar no dia 7 de março.

A escola da zona urbana é composta por 8 (oito) salas de aula, 2 (dois) banheiros, que passaram por adaptações para atender pessoas que necessitam de acessibilidade, 1 (uma) sala de informática, 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) cantina, 1 (uma) sala de professores, 1 (uma) diretoria e pátio interno para recreação. Atuam na referida escola (2) duas gestoras, sendo uma no período da manhã e outra à tarde, as duas possuem formação em Pedagogia (1); uma coordenadora pedagógica, que possui formação em Geografia, com especialização em Gestão Educacional e Docência e (12) dose professores que são distribuídas nos dois turnos, sendo 11 (onze) graduados em Pedagogia e 1 (um) em Letras.

O funcionamento da escola acontece nos turnos manhã e tarde, atendendo crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I, com faixa etária entre 4 a 10 anos de idade. Assim como na outra escola as aulas ainda não iniciaram tendo como data prevista para retorno no dia 7 de março.

4.2 Os sujeitos e o instrumento da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são duas professoras de Educação Infantil que atuam na rede municipal de ensino de Santa Helena-PB. Sendo uma atuante na zona rural e outra na zona urbana. elas são a amostra pesquisada, que Marconi e Lakatos afirmam que “é uma parcela convenientemente selecionada do universo”. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 163). Um dos critérios mais relevantes para a seleção da amostra a fim de responder os questionários, se

resumiu ao fato de os sujeitos serem apenas professor (a) que atuassem na faixa etária pesquisada.

A professora que atua na zona rural é estudante de Pedagogia, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo aluna concluinte do curso, tendo como previsto para término o período 2021.1. Tem 27 anos, atua na Educação Infantil há 9 (nove) anos, e está no cargo como contratada pelo município.

A professora da zona urbana, é recém-formada em Pedagogia pela Faculdade privada São Francisco da Paraíba (FASP), tem 32 anos, atua na Educação Infantil, na rede municipal há 1 (um) ano, mas já atuou em uma escola particular da cidade de Santa Helena-Paraíba. Ela também está no cargo como contratada pelo município. As duas professoras ainda não possuem especialização, mestrado ou doutorado.

O instrumento que foi utilizado para a coleta de dados tratou-se de um questionário que segundo Marconi e Lakatos “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.201). O questionário que consta em apêndice apresentou 7 (sete) questões abertas, que levaram os sujeitos a se posicionarem ao tratar da temática abordada. O envio desse questionário aconteceu via e-mail no dia 9 de fevereiro de 2022 para as duas professoras, pois, as aulas ainda não retornaram nas instituições nas quais elas atuam. Junto com o questionário foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consta em apêndice, nele são explicadas as informações da pesquisa e são garantidos os direitos da pessoa pesquisada. Sendo respondido o questionário, as duas devolveram no dia 11 de fevereiro de 2022. Nessa perspectiva, analisaremos no próximo tópico os resultados obtidos através das repostas apresentadas nesse questionário.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS DA PESQUISA

No sentido de analisar se na educação de crianças de 4 e 5 anos da cidade de Santa Helena-PB havia a presença de ludicidade, foram apresentadas as seguintes questões as duas professoras identificadas nessa pesquisa por *Professora A* e *Professora B*.

Na primeira questão perguntamos: **Como você entende a ludicidade?** Essa questão buscou entender a compreensão das professoras sobre a ludicidade. A professora A destaca que entende a ludicidade:

Como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil. Pois, de acordo com Brasil (2017), as atividades desenvolvidas nessa etapa da Educação Básica, precisa acontecer por meio de interações e brincadeiras, nesse sentido a ludicidade é fundamental no processo de ensino-aprendizagem das crianças. (Professora A).

A professora A, aponta que entende a ludicidade como um eixo estruturante da Educação Infantil. Ela faz referência a BNCC, ao dizer que a aprendizagem das crianças acontece por meio de interações e brincadeiras. Já a professora B, em sua fala diz que:

A ludicidade é um instrumento potente para o ensino e aprendizagem na educação infantil, tendo em vista a importância das brincadeiras, jogos e atividades que trabalhem a imaginação ou a fantasia. As crianças aprendem muito mais rápido quando a ludicidade está presente em seu meio educacional. Além disso, o lúdico abre caminhos divertidos cheios e de possibilidades para as crianças serem as protagonistas da construção do seu próprio conhecimento. (Professora B).

A professora B, destaca a ludicidade como um instrumento potente para o ensino e aprendizagem das crianças, relevando a importância das brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Diante das respostas das duas professoras é possível observar que ambas têm a percepção de que a ludicidade é um instrumento necessário para a construção dos conhecimentos das crianças, e que as atividades lúdicas, como as brincadeiras, são essenciais nesse processo, pois, as mesmas contribuem para a potencialização da aprendizagem. De acordo com a BNCC:

São as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2017, p. 35).

Para tanto é preciso compreender e ter a convicção de que é importante a ludicidade nesse processo tão significativa para as crianças, e por isso na segunda questão indagamos: **Você considera importante a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças? Por quê?** As duas responderam que sim, a professora A justificou da seguinte forma:

Sim, pois, através das brincadeiras, o Professor/a consegue promover momentos de desenvolvimento físico-motor, cognitivo, emocional, social etc., para que assim as crianças se desenvolvam de forma integral. (Professora A).

A professora A, remete a ludicidade importante por promover momentos em que as crianças desenvolvem habilidades essenciais para o seu desenvolvimento de forma integral. A professora B por sua vez aborda que:

A ludicidade é extremamente importante no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois, ela traz uma gama de possibilidades que favorecem o melhor desenvolvimento das aulas, e em si tratando da educação infantil as brincadeiras trazem em si um papel muito relevante que é levar as crianças a desenvolverem suas habilidades cognitivas, sociais e psicomotoras. (Professora B).

A professora B, diz que a ludicidade é importante no processo de ensino e aprendizagem das crianças e que oferece uma gama de possibilidades que melhoram o desenvolvimento das aulas. Como destaca Silva (2016, p. 13) que diz: “A ludicidade é um processo pedagógico que os professores de Educação Infantil recorrem para promover o ensino, passando a facilitar para o professor seus métodos usados em sala de aula”. Entendendo assim a ludicidade como uma aliada do professor no processo de construção das aulas.

Tanto a professora A como a professora B consideram significativa a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças e afirmam que através delas são desenvolvidas habilidades essenciais para a vida, tais como sociais, emocionais e cognitivas, possibilitando assim um desenvolvimento integral da criança. Essa percepção das professoras corrobora com Souza; Santana e Alves (2016, p. 3), ao afirmarem que:

A ludicidade é uma necessidade na infância, pois através dela a criança interage com o mundo e adquire novos conhecimentos. Na educação, possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Dessa maneira, é possível uma aprendizagem significativa que favoreça uma construção efetiva em diversos aspectos que irão contribuir no fortalecimento educacional e social do ser em formação. Como bem destacam as autoras, a criança interage e desperta emoções que são essenciais para o seu desenvolvimento através da ludicidade, conseguindo assim edificar a aprendizagem.

Em seguida, tendo como terceira questão perguntou-se: **A ludicidade está presente em suas aulas? Como?** Obtivemos como resposta da professora A:

Sim. Sempre quando vou planejar uma atividade, devo antes lembrar que com esta atividade precisa estar garantindo os direitos de aprendizagem da criança que de acordo com Brasil (2017) são: conviver, brincar, expressar, explorar, participar e conhece-se. Assim, o brincar através da ludicidade não pode faltar. (Professora A).

Na fala da professora A, podemos perceber que ela segue o que prega BNCC, e que procura garantir os direitos que o documento prega para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, além disso, afirma que a ludicidade não pode faltar em suas aulas. A professora B por sua vez respondeu:

A ludicidade se faz presente sim nas minhas aulas. Apesar de termos vivenciado anos atípicos com aulas remotas, eu sempre priorizei por explorar o lúdico em minhas aulas. Muita das vezes explorei atividades em que as crianças puderam realizar com a ajuda de suas famílias, entre elas estão: brincadeiras, danças, diversos jogos, contação de histórias etc. (Professora B).

Na fala da professora B, percebe-se que mesmo com aulas de formato remoto devido à pandemia de COVID-19, sempre procura envolver atividades lúdicas em suas aulas, como ela mesma citou: danças, jogos, brincadeira, entre outros, contribuindo com Rau (apud Figueiredo, 2016, p. 30) que afirma que [...] “a ludicidade é uma possibilidade pedagógica que fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros, torna significativo os conceitos a serem trabalhados”. Todas essas atividades contribuem para aulas mais atrativas e por isso é possível garantir a atenção das crianças, a plenitude como destaca Luckesi (2005, p. 2) onde aponta a “atividade lúdica como aquela que propicia a plenitude da experiência”. Ou seja, a entrega da criança ao realizar as atividades.

Diante das afirmações das professoras, é notório que as mesmas são comprometidas em envolver a ludicidade em suas aulas, pois, acreditam que essa temática é quesito importante no desenvolvimento das crianças.

Na quarta questão perguntamos: **Você já sentiu dificuldade em trabalhar com ludicidade na sala de aula? Justifique.**

As duas professoras disseram que sim, já sentiram dificuldade em trabalhar a ludicidade na sala de aula. A professora A justificou da seguinte forma:

Sim. Pois tudo que envolve brincar e brincadeiras, não são interpretados como algo importante na sala de aula, na maioria das vezes. Essa opinião infelizmente vem das famílias que não possuem conhecimento sobre o que a criança precisa cursar na Educação Infantil e muitos gestores preferem apoiar a opinião das famílias e ignorar toda formação que o Professor recebe ao longo de sua graduação. Outra dificuldade comum de ser encontrada é a limitação de materiais didáticos, considerando que temos uma nova geração de crianças e que atualmente não é qualquer lúdico que vai prender a atenção dos pequenos. (Professora A).

Trabalhar com ludicidade não é tão fácil, assim como a professora A relatou, faz parte do imaginário social que as brincadeiras em sala de aula funcionam como um passatempo para as crianças, não são enxergadas como processo educativo. Mas, quanto ao brincar no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), encontramos a seguinte afirmação: “O brincar por sua vez contribui para a criança relacionar questões pessoais, com a realidade do ambiente e da sociedade ao seu redor” (BRASIL, 1998, p. 27). E Kishimoto (2010, p.3) afirma que “As brincadeiras, como formas de expressão, são também oportunidades para a manifestação da individualidade de cada criança, de sua identidade, porque cada uma tem uma singularidade que deve ser respeitada”. Mostrando assim que as brincadeiras tem papel importante na construção da aprendizagem das crianças. Já a professora B respondeu:

Acredito que a maior dificuldade está em adaptar o lúdico às aulas remotas, pois à distância tudo se torna mais desafiador. Porém, estudando e conhecendo bem a sua turma da para se utilizar muito bem da ludicidade, trazendo para turma uma dinâmica de ensino que os leve a construir de forma positiva sua aprendizagem. (Professora B).

A professora B, trouxe como dificuldade a questão de relacionar o ensino remoto e as atividades lúdicas, ela destacou que o fato de não estar presencialmente com as crianças se torna mais difícil, mas também afirmou que com dedicação e estudo deu para conciliar as aulas remotas com a ludicidade, ela não elucidou como se deu esse processo.

Na quinta questão foi questionado: **Com que frequência você trabalha ludicidade nas suas aulas?** A professora A de forma sucinta respondeu: Diariamente de uma forma ou de outra o lúdico precisa entrar em ação. (Professora A). Dessa forma, entendemos que ela está sempre incluindo no cotidiano escolar as atividades lúdicas. Já a professora B diz:

Sempre procurei adaptar a ludicidade as minhas aulas, tendo em vista a importância da mesma, levando em consideração a faixa etária das crianças. (Professora B).

Diante da questão anterior, quando perguntado se a ludicidade estava presente em suas aulas e como, a professora B relatou que sempre há em suas aulas, músicas, jogos, brincadeiras, danças ou contação de histórias. Podendo assim observar que há espaço para o lúdico na sala de aula todos os dias e que essas atividades abrangem um leque de opções podendo estar presente em todas as aulas a ludicidade.

A fala das duas professoras leva a entender que ambas consideram indispensável o uso da ludicidade nas aulas das suas turmas, deixando claro que a temática está presente diariamente nas suas atividades educacionais. Entendendo também que no trabalho com crianças desse nível de ensino, a ludicidade é um meio metodológico importante para que possa ser concretizada a aprendizagem.

Na sexta questão indagamos: **Na sua formação você estudou sobre ludicidade?**

Para essa indagação as respostas foram apenas sim. Mas, não deram justificativas o que nos levou a questionar: Será que elas se sentiram contempladas realmente em suas formações para trabalhar de forma eficaz com a ludicidade na sua prática em sala de aula?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, o curso oferece um núcleo de estudos básicos, que articula dentre outros pontos na organização curricular do curso de Pedagogia a “aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial” (BRASIL, 2005, p. 11). Dessa forma o curso de Pedagogia oferece disciplinas que contempla a ludicidade, preparando assim os profissionais para atuarem na Educação Infantil.

Portanto é importante termos como professores nessa etapa de ensino, pessoas que tenham cursado o curso de Pedagogia e que tenha construído uma formação que contemple a preparação para contribuir na construção dos conhecimentos das crianças. Como estabelecido na LDB/96 em seu artigo 62. Do Título VI, intitulado: “Dos Profissionais da Educação”:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. 26).

Por isso é interessante que os cursos de Pedagogia estejam sempre preocupados com a formação que contemple a proposta curricular para essa etapa da educação. E o professor por sua vez deve procurar manter uma postura de estudante, estar sempre buscando cursos de formação continuada, para assim se tornar cada vez mais preparado para fazer o seu papel de forma eficaz, pois a necessidade de formação continuada se dá devido aos problemas que surgem na sociedade e na descoberta de avanços na educação como a ludicidade, por isso é necessário que os profissionais estejam sempre buscando o aperfeiçoamento.

Na sétima questão perguntamos: **A gestão da escola/creche contribui na realização das atividades lúdicas?** Nessa questão apresentaram respostas sucintas. A professora A respondeu apenas sim. E a professora B, respondeu sim e completou a afirmação dizendo que as formações e os planejamentos ajudaram positivamente.

Diante das respostas, compreendemos que a gestão da escola contribui para a realização das atividades lúdicas desenvolvidas por elas em suas aulas. A professora B, completou sua fala destacando que as formações e planejamentos ajudam na construção dessas aulas. Mas, essas respostas sucintas levaram-nos a nos questionar: Será que a contribuição da gestão nesse processo se dá apenas pelos planejamentos que são oferecidos pela Secretaria de educação do município para todos os professores? Será que os gestores(as) dessas escolas contribuem diretamente para que aconteçam o desenvolvimento das atividades lúdicas em sala de aulas? Quanto ao papel da gestão escolar Gil (2013, p. 8) afirma que:

[...] cabe destacar o papel significativo do gestor na gestão da organização do trabalho e do espaço escolar para a melhoria da qualidade do ensino, não devendo ater-se apenas aos aspectos administrativos, financeiros, mas, sobretudo, pedagógicos. [...] o diretor possui um papel fundamental na organização coletiva do trabalho pedagógico da escola a fim de promover a função social e a especificidade da educação escolar, de modo a dar intencionalidade ao ato educativo.

Sabe-se que uma gestão comprometida com o bom funcionamento da escola em que está à frente, e que se preocupa com a aprendizagem das crianças, dará suporte aos professores e fará o que for possível para ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Para um melhor desempenho da educação na escola é necessário um compartilhamento entre gestor, professores, família e toda a comunidade escolar, conhecido como gestão democrática, onde todos tem o direito de opinar nas decisões da escola, principalmente na construção do projeto político pedagógico (PPP). No processo de ensino-

aprendizagem de crianças é interessante a presença da gestão pedagógica que, segundo Oliveira (2013, p. 2):

Entende-se por gestão pedagógica o conjunto de esforços empreendidos pelos educadores, incluindo as famílias, para coordenar os diferentes elementos que, na unidade educacional, servem de mediadores das vivências e aprendizagens. Esse conceito está longe de se limitar somente à organização administrativa e burocrática. Antes, coloca as tarefas diárias dos gestores à serviço de um projeto político-pedagógico continuamente construído.

Fazendo com que haja o princípio da gestão democrática, que é a participação de todos os envolvidos na escola, nas tomadas de decisões e principalmente nas vivências educativas das crianças, tornando possível a aprendizagem que é o objetivo das instituições escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança como protagonista desse estudo, tendo em vista o seu processo de ensino e aprendizagem, faz-nos refletir acerca dos métodos adotados para que esse processo aconteça de forma a ser efetivada a aprendizagem. Sendo a Educação Infantil o espaço a ser trabalhado através das interações e brincadeiras, é notório que a ludicidade se faz eficaz na construção dos conhecimentos das crianças, pois as atividades lúdicas potencializam uma aprendizagem significativa.

Através das atividades lúdicas, podem ser percebidas as emoções e os sentimentos das crianças, uma vez que com a ludicidade pode ser entendida diversas linguagens e percebidas as expressões por elas transmitidas. Além disso, são desenvolvidas as habilidades essenciais para o desenvolvimento integral do ser humano, como as sociais, cognitivas e emocionais.

Além de proporcionar uma efetivação na aprendizagem das crianças, a ludicidade é uma aliada aos professores de Educação Infantil, pois se sabe que trabalhar com criança é sempre complicado, é difícil prender a atenção delas para que concentrem em determinado conteúdo, e com a presença das atividades lúdicas esse processo se torna acessível, conseguindo assim alcançar o objetivo da aula.

Através dos estudos feitos na construção do referencial teórico seguido pela pesquisa de campo, foi possível alcançar nossos objetivos. Assim também como foi possível responder a questão norteadora da pesquisa que se indagou: “A Educação Infantil de Santa Helena-PB oferece um processo de ensino e aprendizagem de crianças de 4 e 5 anos que contemple a ludicidade?”

Mediante a pesquisa de campo com a abordagem qualitativa, e através das respostas dadas ao questionário utilizado para a coleta de dados, foi possível compreender que a Educação Infantil de Santa Helena – Paraíba trata a ludicidade como fator essencial para o desenvolvimento integral das crianças, e que as atividades lúdicas estão diariamente presentes nas salas de aula da Educação Infantil.

Portanto, levando em consideração as discussões sobre a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, conclui-se que é essencial a presença das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças, assim também como para as práticas pedagógicas, pois, é possível uma comunicação melhor com as crianças através dessas metodologias. Por meio da ludicidade a criança consegue uma compreensão do mundo ao seu redor, podendo ser percebida pelo professor (a) as suas especificidades e individualidades.

Com as brincadeiras e os jogos conseguem aprender e desenvolver habilidades essenciais para o ser humano, construindo assim um desenvolvimento integral do ser em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BANDEIRA, Priscilla Oliveira; SOUZA, Priscilla Kézia Tavares. **O lúdico e suas contribuições na educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2015.

BORDIGNON, Jacqueline Gonçalves Cordeiro; CAMARGO, Gisele Brandeleiro. **Ludicidade e educação: uma parceria que contribui para a aprendizagem**. Paraná. Cadernos PDE. Vol 1, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**: Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília 1998.

BRASIL, CNE. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 05/2005. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia**.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Revispsi, UERJ**. Rio de Janeiro. 2007.

COUTINHO, Luciene Cerqueira. **A sala da Educação Infantil: um espaço lúdico de aprendizagem**. Salvador/BA, 2016.

DOURADO, Josiane Rodrigues. **Breve histórico da Educação Infantil**. Pedagogia ao Pé da Letra, 2012.

FIGUEIREDO, Laizy Pedrosa de. **O Lúdico No Processo Educativo Na Educação Infantil**. 2016. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDIMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**/1. ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Raquel Mattos. **O Papel Do Gestor Escolar Na Melhoria Da Qualidade Da Educação**. Cadernos PDE. Volume 11. Paraná, 2013.

HANAUER, Eny Santos Oliveira. Ludicidade na aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 11, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista brasileira de educação**, n. 14, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUDICIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ludicidade/> Acesso em: 23 fev. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **LUDICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS uma abordagem a partir da experiência interna**. GEPEL – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade, vinculado ao Programa de Pós-graduação da FAGED/UFBA, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2012.

NASCIMENTO, Karla Andréa de Lima Silva do. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 1, p. 5056-5065, jan. 2020.

OLIVEIRA, Andréia Mota de. **O sentido da ludicidade por professores na educação infantil**. 2016. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Gestão pedagógica na Educação Infantil**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7866/gestao-pedagogica-na-educacao-infantil>. 2016. Acesso em: 21 fev. 2022.

PEREIRA, Danielle Rodrigues; SOUSA, Benedita Severiana. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina. **Revista Fundamentos**, v.3, n.2, 2015.

PEREIRA, Vanuza Da Silva; SANTOS, Itamara Brito Dos; COSTA, Liandra Viana Da. **A teoria de Vygotsky e a utilização dos jogos no processo de Ensino e Aprendizagem**. VI Congresso Nacional de Educação. Anais CONEDU. Fortaleza, 2019.

RAMOS, Karen Cristina; SQUIPANO, Patrícia Viviane. **A importância da ludicidade dentro da escola**. Brasília, 2013.

SANTIAGO, Daniela Emilena; FERREIRA, João Pedro. A Influência Da Tecnologia Para A Socialização Infantil: Um Estudo De Caso. **Revista Intraciência**. Faculdade do Guarujá. ed. 19, 2020.

SANTOS, Claudinéia Roque Maciel. A evolução da educação infantil. **Recanto das Letras**, 2014.

SILVA, Maria de Jesus Ferreira. **A contribuição da ludicidade para o desenvolvimento da criança**. Cajazeiras/PB, 2016.

SOUZA, Yandra Brandão Macêdo; SANTANA, Bruna dos Santos; ALVES, Maiza de Jesus Santos. **A Importância Da Ludicidade No Desenvolvimento Infantil**. VIII Fórum Internacional de Pedagogia. E-book FIPED, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) no estudo intitulado: “A Ludicidade no processo de ensino-aprendizagem de crianças de 4 e 5 anos”, sob supervisão da Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires e vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: Analisar se a Educação Infantil de Santa Helena/PB, oferece um processo de ensino-aprendizagem que contemple a ludicidade, na educação de crianças de 4 e 5 anos.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): responderá ao questionário, onde será livre para expressar-se. Os riscos envolvidos com sua participação não existem. Os benefícios da pesquisa serão: o enriquecimento do estudo tendo em vista o melhoramento do processo de ensino-aprendizagens de crianças de 4 e 5 anos.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário(a).

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido(a), caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado(a).

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central

defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a pesquisadora Lucélia Quaresma Duarte, e-mail: luceliaduarte10@gmail.com e a Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires, e-mail: aparecida.pires@ufcg.edu.br ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados do CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado na rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.

E-mail: cepcfpufcgcz@gmail.com

Tel: (83) 3532-2075

Diante do termo, declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Santa Helena-PB, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do(a) voluntário(a)

Assinatura do(a) responsável pelo estudo

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



QUESTIONÁRIO

Idade: _____
Formação acadêmica: _____
Pós-graduação: _____
Tempo de atuação na Educação infantil: _____

1. Como você entende a ludicidade?
2. Você considera importante a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças? Por quê?
3. A ludicidade está presente em suas aulas? Como?
4. Você já sentiu dificuldade em trabalhar com ludicidade na sala de aula? Justifique.
5. Com que frequência você trabalha ludicidade nas suas aulas?
6. Na sua formação você estudou sobre ludicidade?
7. A gestão da escola/creche contribui na realização das atividades lúdicas?